



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

*Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

### **SINAES: PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA FACULDADE DE APUCARANA (FAP)**

*Ana Paula Guimarães - UFSC  
Rosimeiri Darc Cardoso - FAP  
Rogério da Silva Nunes - UFSC*

#### **Resumo**

A gestão de uma instituição de ensino superior requer uma atenção especial no que diz respeito aos processos de avaliação instituídos pelo Ministério da Educação. No Brasil, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES mostra-se norteador dos processos de gestão, uma vez que são os resultados desses processos avaliativos que devem organizar os procedimentos gerenciais da IES. Desta forma, este artigo tem como objetivo apresentar uma reflexão acerca do processo de avaliação desenvolvido pelo SINAES e a contribuição desse processo para a sociedade, em especial, a comunidade acadêmica. Para realização do trabalho, foram adotados os procedimentos da pesquisa qualitativa, destacando-se os dados coletados pela Comissão Própria de Avaliação da IES e pesquisas utilizando autores renomados como José Dias Sobrinho, Dilvo Ristoff, José Eustáquio Romão, e documentos oficiais disponíveis no portal do Ministério da Educação bem como documentação apresentada pela instituição de ensino. Entende-se que a contribuição do processo instituído pelo SINAES favorece a renovação do sistema educacional brasileiro, tendo em vista que tais procedimentos visam à melhoria do ensino superior no Brasil.

**Palavras-chave:** SINAES. Avaliação Institucional. Ensino Superior.



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

#### **Introdução**

Embora desde o final do século XIX já se praticasse a avaliação de forma organizada, considerando-a como medida e com a finalidade de selecionar e classificar, ela vai configurar-se como hoje se tornou conhecida somente há cerca de meio século. Trata-se, portanto, de uma disciplina nova e em pleno desenvolvimento.

No Brasil, a avaliação no âmbito do Estado tornou-se obrigatória somente para o sistema educacional e foi institucionalizada nos anos 90. Anos marcados pelo crescimento político das orientações neoliberais de Estado. Mas cabe lembrar que o Brasil apresenta características peculiares que influenciaram o processo de avaliação.

Segundo Dias Sobrinho (2003), a reforma universitária de 1968 procurou dotar as universidades públicas de melhor infra-estrutura para pesquisa e ampliar a base de pesquisadores com o propósito de modernizar o país por meio do desenvolvimento tecnológico. A Educação Superior estava no centro da estratégia nacional de desenvolvimento de um modelo econômico forte com dependência dos centros hegemônicos do capitalismo. À revelia da comunidade acadêmica foi introduzida a avaliação dos cursos de pós-graduação com a finalidade de credenciamento, alocação de recursos financeiros e concessão de bolsas de estudos.

Antes mesmo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, as diretrizes da política educacional superior e a credibilidade dos cursos e habilitações estavam vinculadas aos processos de avaliação a serem realizados pelo MEC. Nesse sentido, a LDB permitiu a consolidação da avaliação como sustentáculo da educação superior.

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), fundamentado na necessidade de promover a melhoria da qualidade da Educação Superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia, da sua efetividade acadêmica e social e, em especial, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

De acordo com a breve trajetória acima delineada, entende-se que o sistema de avaliação proposto pelo SINAES deve ir além de incentivar o ranqueamento das instituições, pretende ser indicador de qualidade de ensino desejado por toda a sociedade brasileira. Para tornar a compreensão do tema de forma mais objetiva, optou-se por apresentar, em um primeiro momento, a visão geral de cada aspecto em estudo a partir de sua concepção na legislação brasileira e por meio de estudo em fontes de renomados autores e profissionais ligados ao processo avaliativo. A partir dessa visão, são apresentados os procedimentos adotados pela Faculdade de Apucarana.

#### **O Processo de Avaliação Institucional**

Mota e Martins (2009) destacam que o SINAES apresenta princípios vinculados ao conceito de “avaliação como processo sistemático e periódico”, já introduzido na LDB nº9394/96. Configurava-se desta forma, a constituição de uma estratégia que visasse à superação do marasmo acadêmico de várias IES, acomodadas em currículos ultrapassados,



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

infraestrutura precária e corpo docente pouco capacitado; o início de um processo contínuo de definição e redefinição de indicadores periódicos de cursos e instituições, por meio da avaliação do corpo docente, projeto pedagógico e infraestrutura; a mobilização da sociedade civil no processo de avaliação já iniciada na instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais; bem como o fortalecimento dos órgãos do MEC envolvidos no processo de regulação e supervisão além da formulação de políticas e levantamento necessários para compor os dados estatísticos educacionais.

Para Ristoff e Giolo (2006), “reestruturar a avaliação significou, portanto, construir um sistema, com novos instrumentos”, de modo que se tornasse possível superar a fragmentação, integrar os instrumentos de avaliação, os espaços avaliativos dentro do próprio Ministério da Educação e articular a autoavaliação das instituições com a avaliação externa, em torno de dimensões estabelecidas em lei.

Assim, tem-se a justificativa da conjunção das modalidades de avaliação que compõem o SINAES: a autoavaliação realizada internamente pela Comissão Própria de Avaliação; a avaliação externa realizada pela Comissão de avaliação in loco; e a avaliação do desempenho dos acadêmicos, o Enade. Garante-se, desta forma, uma visão sistêmica e mais adequada das instituições e dos cursos, sem contar o aspecto temporal, visto que este conjunto de avaliação acontece por ciclos, com intervalo de 3 anos, com previsão neste intervalo de amplo debate dos resultados com a comunidade acadêmica e a sociedade.

### **O processo de Autoavaliação**

A função emancipatória do processo avaliativo proposto pelo Sinaes está centrada na busca pelo desenvolvimento da instituição, visto que pode ser entendida como uma avaliação formativa, participativa, de efetividade social e científica, tendo como fim a compreensão e o desenvolvimento da qualidade institucional.

Segundo Fonseca, Oliveira, Amaral (2008, p. 32-33), tem-se como dimensões fundamentais apontadas no estudo sobre a avaliação da educação superior no Brasil: os objetivos e valores desenvolvidos pelos sistemas/programas de avaliação; a ampliação do poder de regulação do Estado sobre as Instituições de Ensino Superior - IES (autonomia X subordinação); os novos processos de gestão universitária da organização do trabalho docente e de formação, sendo o papel da avaliação, nesse contexto, o de explicitar o padrão de gestão educacional e de produção de trabalho acadêmico, e mediação entre demandas sociais e ajustes estruturais do ensino superior; avaliar os mecanismos e/ou instrumentos de avaliação (instrumentos e coleta de dados não são neutros, refletem a intencionalidade da proposta de avaliação); estabelecer/desenvolver reflexão sobre a natureza do trabalho do ensino superior; e cuidados com os efeitos do processo de avaliação.

Considera-se, pois, que uma proposta de avaliação não pode encerrar suas atividades com a coleta e divulgação dos dados, como se este procedimento, por si, gerasse as transformações para a melhoria da qualidade educacional. Uma proposta coerente deve levar em conta que os diferentes modos e mecanismos de avaliação implicam



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

mudanças peculiares na cultura acadêmica, no trabalho docente, na gestão das instituições, nas definições curriculares e sobretudo, na estruturação da educação superior. Para fazer frente a essa complexidade, exige-se a construção de uma cultura avaliativa de caráter permanente e formativo, capaz de oferecer subsídios para a tomada de decisões na perspectiva da qualidade do ensino. Significa implantar um processo de reflexão coletiva que suplante a aceitação dos dados como um fim em si mesmos e que de mais relevo ao significado das informações colhidas pela avaliação. É o significado que faz prevalecer a finalidade da avaliação [...] (FONSECA, OLIVEIRA, AMARAL, 2008, p.24)

Tão importante como o processo de avaliação é o tratamento dado aos resultados levantados. Neste sentido, considera-se a avaliação como elemento positivo quando orientada qualitativamente para valorizar o processo realizado pela própria IES a fim de redimensionar o ensino. Contudo, a avaliação pode ser considerada negativa quando se orienta quantitativamente apenas, marcada pela competição, discriminação com o intuito somente de regulação. Neste caso, entende-se que há um retrocesso, o que contraria todas as expectativas da comunidade acadêmica, que espera poder discutir os resultados e buscar a qualidade no ensino tão desejada.

A condução da avaliação implica ações que se entrelaçam com vistas à ampliação da compreensão do sentido comum de universidade construído por professores, alunos e funcionários que nela atuam, sem perder de vista a diversidade e especificidades das diferentes ações desencadeadas pela instituição. Significa captar o igual, o que une a universidade, evidenciando o diferente, o que a separa e a divide, e também a diversifica. Do ponto de vista de Dias Sobrinho (2002, p. 44):

Compreender a universidade é uma construção intelectual e coletiva que passa pelo conhecimento das suas diversas partes, interpretação e integração dos seus diversos e contraditórios sentidos, levando em conta não somente as dimensões internas da instituição, mas também as suas relações com o universal da ciência e dos valores, inseparavelmente do local, da comunidade, dos entornos mais próximos, do relativo e até mesmo do efêmero.

É nesse contexto de compreensão do que é peculiar a cada instituição que se constrói o diálogo entre seus representantes constituindo-se como instituição única, particular.

### **Procedimento metodológico**

Para o atendimento dos objetivos formulados para o presente trabalho, optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativo. Para isto, num primeiro momento, serão utilizados materiais constituídos, principalmente, por livros e artigos científicos, o que se denomina pesquisa bibliográfica e num segundo momento destaca-se os dados coletados pela Comissão Própria de Avaliação da Faculdade de Apucarana-PR.



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

#### **O SINAES na FAP**

A Faculdade de Apucarana – FAP no mesmo ano, em atendimento à Lei 10.861 de 14 abril de 2004 – SINAES, foi criada a Comissão Própria de Avaliação que deu início a composição do Projeto de Autoavaliação Institucional, fundado em um compromisso ético, respeitando a todos que compõem a IES, por meio de um processo dialógico, interativo, científico e transparente. E em maio 2009, a FAP recebeu a primeira comissão do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que visa verificar in loco a qualidade dos serviços prestados e a veracidade das informações contidas nos relatórios de avaliação institucional.

O processo de avaliação da instituição esteve pautado no compromisso ético, respeitando a todos os que compõem a IES, através de um processo dialógico/interativo, científico e transparente, contribuindo para as decisões a serem tomadas, superando as fragilidades, potencializando as fortalezas da instituição e atuando com responsabilidade social na comunidade.

A construção coletiva do Projeto de Autoavaliação Institucional integrou, e ainda integra, atividades desencadeadas e coordenadas pelos membros da CPA estimulando o envolvimento dos atores institucionais. Assim sendo, a proposição do Projeto foi construída em diálogo com a comunidade acadêmica. Esse caminho percorreu momentos importantes:

- a elaboração das propostas preliminares pelos membros que constituíam a primeira CPA;
- a realização do Fórum para iniciar a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional, momento ímpar para a divulgação e legitimação da importância da avaliação institucional, pois envolveu expressivo número de pessoas dos diferentes segmentos da IES;
- os encontros de sensibilização com cada colegiado de curso, com os alunos, diretório acadêmico, funcionários da IES;
- organização da equipe assessora do processo de avaliação institucional da FAP;
- a proposta e a aprovação pelo Conselho Superior da implantação da Ouvidoria, que já está em franco funcionamento;
- a aplicação do questionário perfil socioeconômico e cultural aos discentes;
- a redação do Projeto de Autoavaliação Institucional propriamente dito, em que, para a concretização do mesmo, foi realizado um plano de trabalho que delineou uma imersão dos participantes da CPA e equipe assessora em atividades voltadas para a fundamentação teórica, abordando questões de cunho epistemológico relativas à avaliação institucional, destacando o SINAES como sistema de avaliação e, também, a estruturação da metodologia;
- a elaboração dos instrumentos para análise e desvelamento da realidade nas dimensões educativa e gestora que levaram em consideração as experiências existentes na IES, reafirmando seu caráter formativo e processual que se pauta nos princípios da participação, transparência e continuidade, visando contemplar os princípios fundamentais do SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

Superior, que são: responsabilidade social; reconhecimento da diversidade; respeito à identidade, à missão e à história da instituição; globalidade institucional e a utilização articulada de um conjunto significativo de indicadores; avaliação com finalidade construtiva e formativa; continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional;

- a aplicação de tais instrumentos da avaliação se constituíram em uma etapa de fundamental importância, pois trata-se da condição básica para as reflexões de todas as demais etapas do trabalho avaliativo, compondo o quadro de referência para leitura da IES;
- a tabulação dos dados que foram obtidos por instrumental especialmente discutido, refletido, analisado e construído na etapa anterior, inclusive foi realizada uma pré-testagem e só depois da mesma se consolidou a aplicação à todos os atores da comunidade acadêmica dos instrumentos para a coleta de dados;
- o mapeamento das informações já existentes na IES no que diz respeito às diferentes dimensões a serem avaliadas (análise dos dados secundários da IES);
- a administração e logística do levantamento de informações;
- o estabelecimento de critérios que orientarão os julgamentos avaliativos, tomando como referência os objetivos expressos no PDI;
- processamento, análise e interpretação dos dados de avaliação, assim como a divulgação dos mesmos;
- realização do fórum de discussão, objetivando analisar os dados coletados, com ênfase nas fragilidades que precisam ser superadas, coletando propostas e sugestões;
- a nova composição da CPA; e, por fim,
- elaboração de relatório final, subsidiando a IES com informações diagnosticadas no decorrer do processo, possibilitando confrontar dados internos/externos e discussões entre os diversos atores da comunidade acadêmica.

Esse momento contemplou amplas possibilidades de interações e diálogos com grande parte da comunidade interna e externa. O início das atividades dessa etapa passou necessariamente pelo diálogo com os mais diversos segmentos da IES para a definição das prioridades, tendo como referência as informações já consolidadas a partir da tabulação das informações coletadas pelos instrumentos de avaliação.

Com a participação de interlocutores qualificados, oriundos das diferentes áreas e com representação dos segmentos que integram a instituição, priorizou-se a análise, discussão e relatório que evidencie a realidade institucional em nível:

- *Declaratório*: análise dos textos que fundamentaram o projeto institucional;
- *Normativo*: verificação da coerência entre o PPI e o PDI, as normas institucionais, projetos pedagógicos dos cursos (PPC's) e a prática da gestão acadêmica da FAP;
- *Organizacional*: verificação da existência de instâncias que promovem a qualidade do ensino, pesquisa e extensão e sua efetividade acadêmica e social;



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

- *dos Resultados*: avaliação da eficácia e efetividade acadêmica e social dos processos desenvolvidos na formação de profissionais, produção acadêmica, artística e cultural disseminada no âmbito técnico-científico e social, entre outros.

Na busca de uma compreensão não fragmentada da IES, considerando a complexidade da FAP, as análises buscaram contemplar, ao mesmo tempo, as especificidades e o conjunto dos dados coletados, compreendendo que o desafio da qualidade do ensino superior é de todos: Estado, IES e sociedade. Guimarães (2003) afirma que cabe ao Estado fiscalizar e cobrar competência das IES; às quais têm como dever quebrar velhos paradigmas e investir na melhoria de seus pontos fracos; e à sociedade restará reconhecer a qualidade do profissional formado pelas instituições, rejeitando o ensino de baixa qualidade.

Assim, o desenvolvimento do ciclo avaliativo busca contemplar os atores envolvidos, bem integrar e sistematizar as avaliações anteriores. A etapa final requer a construção de um relatório, pautado nos dados levantados, nas discussões e nas propostas apresentadas. Enfim, um balanço crítico dos aspectos avaliados e a indicação de encaminhamentos e sugestões que se fizerem necessários para os diferentes níveis decisórios da Faculdade de Apucarana.

Por sua vez, a IES entende os resultados como um mapa da realidade institucional, pondo em evidência o seu potencial para crescimento, razão pela qual busca-se a superação das críticas transformando-as em sugestões de crescimento e melhorias. Nesse sentido, as ações desencadeadas pelo processo avaliativo terão sempre caráter formativo, de análise e reflexão do momento em que a IES se encontra, na busca da qualidade dos serviços prestados à comunidade.

Como parte do processo de auto-avaliação da FAP, além da CPA a instituição desenvolve um serviço de atendimento às comunidades internas, externas e as instâncias administrativas e acadêmicas, através da ouvidoria. A Ouvidoria tem como atribuição ouvir, encaminhar, investigar e acompanhar críticas, reclamações e sugestões referentes à prestação de serviços da Faculdade. É um órgão, de natureza mediadora, que objetiva subsidiar o planejamento institucional, promovendo, dessa forma, melhoria das atividades desenvolvidas pela Faculdade e está vinculada a CPA. Seu atendimento é feito via on line, ou presencial.

Dessa forma, a instituição avalia e se auto-avalia numa perspectiva de mudança e constante aprimoramento.

### **Considerações finais**

Mediante o exposto, há de se considerar na proposta dos SINAES, a contribuição dada no que se refere aos procedimentos de gestão, levando as instituições a adequar-se em seus processos gerenciais e de comunicação interna e externa. Em todo processo, são conduzidos esforços no sentido de integrar as ações voltadas ao corpo docente e também ao discente tendo em vista a complementaridade das relações que se interpenetram, visto que o processo educacional não se limita à sala de aula muito menos à mera transmissão de conhecimentos. Assim, verifica-se a necessidade de constante diálogo entre os setores, corpo



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

diretivo, coordenações e professores, bem como a participação da comunidade na análise das sugestões de melhorias.

Considera-se importante que os relatórios e suas ações estejam em conformidade com outros elementos igualmente essenciais ao processo, como as visitas in loco e os procedimentos de autoavaliação comandados pela CPA.

### REFERÊNCIAS

AAKER, D. M. **Brandy Equity**: gerenciando o valor da marca. São Paulo, Negócio Editora, 1998.

BERTAGNA, Regiane Helena. Avaliação Institucional: contribuições para a discussão a partir da experiência da UNESP/Rio Claro – instituto de Biociências. **EDUCAÇÃO: Teoria e Prática** - v. 20, n.35, jul./dez.2010, p. 101-115.

BRASIL, (2004). LEI nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES e dá outras providências. Brasília, 05 abr. 2004. p.3.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação**: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003.

DIAS SOBRINHO, José. Qualidade, Avaliação: do Sinaes a Índices. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 3, p. 817-825, nov. 2008. 825

DIAS SOBRINHO, José. **Universidade e avaliação**. Entre a ética e o mercado. Florianópolis: Insular, 2002.

FONSECA, M; OLIVEIRA, J. F. de; AMARAL, N. C. Avaliação, desenvolvimento institucional e qualidade do trabalho acadêmico. In: OLIVEIRA, J. F. De; FONSECA, M. (Org.) **Avaliação Institucional: sinais e práticas**. São Paulo: Xamã, 2008, p. 21-35.

GIOLO, Jaime. “SINAES” intermitentes. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 3, nov. 2008, p. 851-856.

GLÜER, Laura Maria; CRUZ, Cassiana Maris Lima. A imagem da universidade: reflexões sobre avaliação institucional, na dimensão da comunicação com a sociedade. **UNIREVISTA** - Vol. 1, nº3 (julho 2006)

KELLER, K.L. Conceptualizing, measuring and managing customer-based brand equity. **Journal of Marketing**. 1(57), 1993.





## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – CONAES (2004). Diretrizes para a auto-avaliação das instituições. Brasília, 26 de agosto de 2004.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO (2004) Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. 12 abr.2004; Seção I, p.10.

MOTA, Ronaldo; MARTINS, Rubens de Oliveira. Reflexões sobre o SINAES na perspectiva do SESu/MEC: avaliação, regulação e supervisão. **Revista de educação**. Vol. XII, nº13, Ano 2009, p. 91-98.

RISTOFF, Dilvo; GIOLO, Jaime. **O Sinaes como sistema**. **R B P G**, Brasília, v. 3, n. 6, dez. 2006, p. 193-213.

SOUSA, Clarilza Prado; MARCONDES, Anamérica Prado; ACOSTA, Sandra Ferreira. Auto-avaliação Institucional: uma discussão em processo. **Estudos em Avaliação Educacional**. Vol. 19, n. 39, jan./abr. 2008, p. 29-48.